

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios — cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionæes

ANNO NOVO E ANNO VELHO

Vem mais esperançoso o anno que desponta parecendo trazer-nos o **ramo d'oliveira** por que todos suspiramos.

Effectivamente, se em relação ás propostas de paz apresentadas pelos imperios centraes fundamentadas razões existem para se duvidar da sua sinceridade, outro tanto se não pôde nem deve fazer em relação á nota do illustre presidente da poderosa nação norte-americana, que exhorta os paizes belligerantes a pôrem termo a esta medonha carnificina, convidando-os a expõem as condições em que seria possível entrar em negociações de paz.

As proporções assombrosas que o enorme conflicto tomou passaram a actuar em todos os povos do mundo, podendo dizer-se com segurança que se estão fazendo sentir por toda a humanidade e havendo assim commum interesse em se lhe pôr urgente têrmo, sem que seja licito a nenhum dos belligerantes tomar attitudes irreductiveis que tornem inevitavel o prolongamento d'um tal estado de cousas.

O que sim, a todos cumpre, desde que a humanidade inteira, incluindo até aquella que procurou ser-lhe estranha e que d'elle se acha separada pelas maiores distancias, está soffrendo os effeitos ruinosos de tal conflicto, é procurar a fôrma de lhe pôr termo o mais equitativa e promptamente possível.

D'um e outro lado tem sido terrivel a hecatombe de vidas e verdadeiramente fabulosas as despezas realisadas; e se é certo que a balança da victoria se vae inclinando progressivamente para o lado dos aliados nem por isso nos parece que estes devam obstinar-se no proposito em que tem estado de não discutirem propostas de paz sem a completa derrota do inimigo.

Isso seria prolongar um mal que a todos pesadamente affecta para se chegar a um objectivo que pôde ser attingido desde já sem mais perdas de preciosas vidas e dispendio de enormissimas cifras.

As potencias centraes, propon-

do a paz, confessaram implicitamente as difficuldades que já lhe assistem de prolongar o conflicto, dando portanto toda a margem á imposição de condições que especialmente tornem impossivel a repetição de semelhante cataclismo e que reparem, tanto quanto possam reparar-se, os damnos causados; e como afinal devam ser estes os desejos dos aliados não vemos motivo algum que os impeça de formularem condições que os incluam.

Ninguem poderia taxar d'exageradas taes condições e se ellas fossem recusadas pelos imperios centraes, sobre estes recahiriam então, com as maldições do mundo inteiro, as responsabilidades tremendas do prolongamento de tal carnificina, que elles ardilosamente veem procurando lançar sobre as nações aliadas.

Bem ou mal intencionados elles propõem a paz e esse gesto, que praza a Deus seja sincero, já traz ao anno que desponta o raio de uma esperança que pôde ser o inicio d'um largo e fecundante periodo de fraternidade e trabalho.

Se assim succeder, o anno novo, em que vamos entrar, ficará gravado em letras d'ouro na Historia da Humanidade, resgatando d'uma lucta sem treguas nada menos de **vinte e seis milhões** de combatentes, que a tantos montam os assombrosos contingentes com que os belligerantes contam para a proxima primavera.

O *Figueiroense*, que outras «boas festas» não tem para os seus presados leitores na grave conjunctura que se atravessa, envia-lhe a esperança que lhe assiste do proximo termo d'este conflicto, em que os belligerantes tem feito esforços taes que não podem prolongar-se por muito tempo.

Esta é a nossa crença. Oxalá os factos a confirmem.

NOTA—Depois de escripto e composto este nosso artigo soubémos que a Allemanha formulou nova nota propondo a reunião immediata d'uma conferencia de paz n'um paiz neutro; e que os representantes da Suecia entregaram aos belligerantes e neutros uma nota adherindo ás suggestões do presidente Wilson.

FACTOS E OCCORRENCIAS

O nosso jornal

Por ter d'ir a Coimbra á respectiva censura do sr. chefe do estado maior da 5.ª divisão militar foi bastante retardada a distribuição do numero anterior do nosso jornal, sendo de receiar que com esta succeda outro tanto, visto serem precisos pelo menos tres dias para tal viagem.

Se tal acontecer que os nossos presados leitores nos desculpem, certos de que faremos da nossa parte todo o possível para evitar qualquer demora, não podendo contudo conseguil-o em absoluto pelas razões expostas.

Os acontecimentos

Inteiramente restabelecida a ordem em todo o paiz passou-se ao apuramento das respectivas responsabilidades pelo interrogatorio dos arguidos tendo muitos d'estes sido postos em liberdade por nada contra elles se ter apurado.

N'este numero figura o sabio professor e iminente clinico sr. dr. Egas Moniz a quem os seus numerosissimos amigos fizeram uma carinhosa manifestação de sympathia sendo aos milhares os telegramas e cartões de felicitações que lhe tem sido enviados.

Entre os detidos de mais destaque contam-se ainda á hora que escrevemos,

Leis de excepção

Apresentada pelo sr. ministro da Guerra foi approvada pelo Parlamento com effeitos retroactivos uma lei destinada á repressão do ultimo movimento revolucionario contra a qual votaram alguns parlamentares dos mais preponderantes dos partidos do governo.

Não podendo de modo algum dar a nossa approvação a semelhante lei e não nos deixando a cemsura fazer-lhe os devidos commentarios reservamo-nos para lh'os fazer em occasião mais oportuna.

Por hoje apenas o registo da

nossa reprovação e da convicção em que estamos de que ella não pôde concorrer para pacificar os espiritos nem prestigiar o regimen.

Assistencia publica

Reuniu na passada quarta-feira 27 do corrente mez a commissão de beneficencia do nosso concelho sob a presidencia do venerando presidente da Camara Municipal d'este concelho sr. dr. Manuel Vasconcellos e com a assistencia de todos os seus vogaes, sendo deliberado distribuir pelos pobres mais necessitados os fundos em dinheiro existentes no respectivo cofre.

E' merecedora de todo o nosso applauso esta deliberação pois entendemos que não se pôde estar a fazer economias com a pobreza quando a carestia da vida põe á sua existencia em tão grave crise. Tudo o que aos pobres é destinado aos pobres deve ser entregue sem delongas nem economias, que se não harmonisam com a sua miseria.

Associação commercial

Segundo nos informam foi ha dias constituída n'esta villa uma associação commercial para cuja fundação muito trabalharam os nossos presadissimos amigos Secundino Branco Junior e Antonio Pinto Felix, considerados commerciantes da praça do Porto e fornecedores de quasi todos os commerciantes d'esta villa.

Não sabemos ainda em quem recahiu a eleição dos respectivos corpos gerentes mas pelo silencio que a esse respeito tem guardado certo orgão da imprensa bem conhecido do assumpto, é de crer que a ella não fosse estranha a sua nefasta politica.

A guerra no mar

Em seis dias, os submarino alemães afundaram cinco vapores hespanhoes

MADRID, 27.—Um deputado pelas Canarias falando nas Côrtes disse que o bloqueio estava produzindo muita miseria nas ilhas. As mercadarias apodrecem nos caes por falta de transportes, e a fome estava eminente.

Pediui ao governo que obtivesse da Allemanha licença d'exportar pelo menos a fructa.

Em seis dias os submarinos alemães afundaram cinco vapores hespanhoes.

POLITICA ECONOMICA

Disse eu ultimamente que urgia começar desde já preparando a fase reconstitutiva do renascimento economico de Portugal. Para isso é preciso realisarmos o maximo de trabalho garantindo com elle o dia de amanhã. Assim poderemos encarar sem receio o futuro porque sabiamente o soubermos prevêr.

A previsão é pois necessaria.

O homem previdente, sabe tirar partido de todos os acontecimentos bons ou maus, assim como de todos os cataclismos da natureza, ainda mesmo os mais lamentáveis e desastrosos.

E' prevendo a grande lucta de interesses que amanhã asoberbarão por completo toda a vida dos Estados europeus, porque ainda mesmo os não belligerantes sentiram os efeitos de repercussão d'esta guerra brutal, é, repito, levados por este instincto preventivo que lhes deixa como que antevêr o futuro proximo, que os grandes paizes da Europa, e mesmo tambem os pequenos povos, se preparam febrilmente para, depostas as armas, recuperarem em parte os interesses perdidos na voregem immensa d'este cataclismo mundial.

Ainda os exercitos não estão desmobilizados, ainda a vós dos canhões é quem fala mais alto, ainda o ciclone da metralha varre em furia destruidora os campos devastados da Europa, e já entre as grandes potencias mundiaes se realisam conferencias economicas preparando entendimentos futuros, para que ao fragor das batalhas succeda uma intensa actividade agricola, industrial e commercial, para que, sobre tantas coisas derruidas, sobre tantos destroços lamentáveis, prepasso o sopro vivificante de um trabalho febril, impulsionando as energias que procuram acelerar esta obra grandiosa de reconquista economica.

Todos os povos fazem já hoje convergir uma grande parte das suas forças para o aproveitamento de mercados abandonados e para a aquisição de interesses perdidos.

E nós que fazemos?

Ligados aos interesses dos povos aliados, que papel podemos desempenhar amanhã n'essa grande lucta de formidáveis interesses mutuos?

Não será agora a occasião propria, o momento opportuno para nos aproveitarmos da situação em que nos collocámos perante o conflicto europeu?

Não será já tempo de accordarmos para essa lucta economica afim de fazermos ouvir a nossa voz na defeza legitima dos nossos legitimos interesses?

Pretenderemos guardar esta tarefa para amanhã, quando todos os caminhos nos estiverem tapados e quando todos os mercados nos fecharem as suas portas?

Se a nossa cooperação militar nos acarretá dispendios enormes, encargos penosos, contentar-nos-

hemos só com os sacrificios feitos?

Não será legitimo, não será justo reclamarmos uma quota parte de beneficios futuros que nos compensem dos sacrificios feitos presentes?

Porque não procuremos intensificar a nossa vida agricola, preparar o renascimento commercial e mercantil de Portugal e a prosperidade futura do paiz, por uma habil, methodica e bem orientada politica economica?

Se amanhã, n'essa formidável lucta de interesses que se antolha violenta, formos batidos em toda a linha, vencidos á má cara, de quem nos queixaremos senão de nós, da nossa incuria, do nosso desleixo, do abandono criminoso a que votamos todas as coisas que são nossas?

A culpa será de nós todos, porque precisando trabalhar, passamos o melhor do nosso tempo em mil chicanas e tranquiernas politicas sem nos preocuparmos com a verdadeira politica que seria aquella que nos conduzisse á fase constructiva de que tanto carece a Patria Portugueza.

Mas ainda estamos a tempo de recuperarmos os momentos perdidos, que bem muitos foram e acordando energias, estimulando iniciativas, creando e desenvolvendo o commercio, protegendo a agricultura, fomentando as industrias, atrahindo os capitaes que queiram empregar-se na valorisação do solo continental ou nos vastos terrenos do nosso grandioso patrimonio colonial, teremos assim preparado para nós n'um futuro bem proximo á

NAS TREVAS...

(Do meu livro inédito «LAMENTOS D'ALMA»)

Onde vivo, meu Deus?! p'ra onde vou
Na voragem atroz que me apavóra?!—
Quem foi que em densas trevas transformou
A grata luz do meu viver d'outr'ora?!

Olho em redor de mim!, porém... que vejo?!...
Abysmos!, 'scuridão impenetravel...—
— Espectros em phantastico cortejo
Sobre escombros de horror incomparavel!...

Emquanto o mundo folga e ri lá fóra,
Enlevado nas ondas do prazer
D'uma vida fugáz, minh'alma chora
Sob o peso cruel do meu soffrer!

Tudo me inspira horror!... tudo atormenta
Este espirito triste, atribulado!—
Sinto que a minha dôr atroz augmenta
Confrontando o Presente co'o Passado!...

O' perfume das flôr's, — dôce fragancia,—
O' sonhos lyriaes, sonhos d'amor!,—
— O' tardes auroraes da minha infancia
Voltáe... vinda pôr termo á minha dôr!

Co'uma auréola de paz cinge-me a fronte,—
Allivie meu triste coração!...
—Vinde inundar de luz meu horisonte,
Livrae-me d'esta densa escuridão!

Manuel Correia da Silva

a França inteira se associará com emoção á homenagem que o governo presta ao illustre general. Para a posteridade o general Joffre será o vencedor do Marne, que symbolisa aos olhos do estrangeiro a gloria militar da França cujo nome ficará immortal.

A nossa carteira

Para passar o Natal com sua veneranda mãe sahio para o Murtal o nosso querido amigo dr. José Delgado da Silva Ribeiro, dignissimo advogado e notario d'esta comarca, que foi acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinha.

De visita a sua ex.^{ma} sogra e D. Henriqueta Guimarães de Sousa Cid, esteve n'esta villa durante a presente semana o sr. dr. Porfirio Novaes, abastado proprietario, da cidade de Coimbra, que veiu acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filho.

Vieram tambem passar as férias do Natal com suas respectivas familias os nossos presados amigos Antonio Eugenio da Costa Agria e Ernesto da Costa Lacerda, respectivamente, do 5.^o anno juridico e 7.^o anno lyceal.

Esteve tambem entre nós dando-nos o prazer da sua visita o nosso presado patricio e estimado amigo Alfredo Simões d'Almeida, conceituado commerciante da praça de Lisboa.

Jantar d'amigos

Pelo nosso bom e presado amigo João Pedro Godinho, proprietario, d'esta villa, foi oferecido na passada quinta-feira, um magnifico jantar a varios amigos seus, entre os quaes nos lembra de ter visto os ex.^{mos} srs. dr. Manuel de Vasconcellos, Antonio Serra, Carlos, Augusto e Joaquim Lacerda e filhos, Amadeu Lopes, Manuel Lopes do Rego, João Portella, Antonio Augusto de Brito, Arthur Furtado, etc., etc.

BOATOS DE CRISE

Teem corrido com bastante insistencia boatos de proxima crise ministerial parecendo averiguado que com a entrada do novo anno essa crise se manifeste.

O nosso illustre e conceituado collega «A Opinião», do dia 26 do corrente, referindo-se ao assumpto fazia-o nos elucidativos termos que vamos transcrever e que não devem afastar-se muito da verdade dos factos:

Mantemos as nossas informações respeitantes á crise ministerial. O chefe do governo apresentará nos primeiros dias de janeiro ao sr. presidente da Republica a demissão collectiva do gabinete.

Pretende-se, porém, que esta crise não reveste um caracter politico, e, por isso, se negam os boatos que teem corrido a esse respeito.

Chamar-lhe-hemos, portanto, uma substituição ministerial, conforme o

custa dos nossos esforços e do nosso trabalho, uma vida nova de paz e de felicidade.

Mãos á obra pois, e que nenhuma energias adormeçam, que nenhuma iniciativas se entibiem, na certeza consoladora de que assim teremos conseguido dignificar e tornar respeitada esta bemdicta Terra Portugueza.

Agostinho Campos de Carvalho

O general Joffre

Elevado a marechal da França

PARIS, 29.—No reconhecimento dos eminentes serviços prestados pelo general Joffre o governo resolveu elevá-lo á dignidade de marechal de França em decreto submetido á ractificação das camaras:

As missões militares estrangeiras ficam adidas ao commando em chefe dos exercitos do norte e nordeste, o qual ficará em ligação com os commandantes em chefe da linha dos aliados, como procedentemente.

O exercito do Oriente fica subordinado directamente ao ministro da guerra.

A imprensa franceza presta calorosa homenagem ao vencedor do Marne

PARIS, 27.—Todos os jornaes commentam favoravelmente a elevação do general Joffre á dignidade de marechal e dizem que

termo empregado por alguns politicos. Segundo, elles, este governo terá cumprido a sua missão, desde que tenha effectivado a nossa participação na guerra. Depois d'esse dia, a missão do governo já não é a d'uma preparação que se levou a bom termo, sem que discutiram as difficuldades e embaraços que se levantaram no seu caminho. A missão do governo que se se lhe seguir é toda acção, por isso mesmo mantendo o espirito de continuidade, conservará aquelles elementos que, já n'este ministerio, affirmaram espirito organisador e activo, no campo especial da preparação para a guerra.

—O nosso informador que pouco apparece na Arcada mas que conhece por dentro e por fóra a politica do nosso paiz, diz nos hoje estas coisas razoaveis:

—E' tambem possivel que no verdadeiro significado politico da palavra não haja crise. Isto de crise offende os ouvidos de muita gente. Mas, desde que alguns ministros são substituidos nas suas pastas, não se comprehende bem como officialmente se tem horror ao termo—crise.

O governo nega terminantemente estar em crise. A gente fala com os ministros e são elles os primeiros a considerar-se de mala aviada.

—Então porque se nega a existencia da crise?

—Por uma circumstancia que é primeira vista parece muito plausivel. A queda d'este governo tinha, no actual momento uma apparencia de fraqueza, que seria como que um reflexo de determinadas circumstancias, uma demonstração de fraqueza, que o governo não quer fazer.

—Agora comprehendemos.

—Mas, desde que se tornasse bem publico que essa resolução estava tomada, anteriormente a taes acontecimentos; desde que se tornasse bem explicita a situação e o proposito que havia, e quantos o conheciam já, de dar outro caracter ao governo, não vejo a conveniencia em se desmentir uma coisa que a realidade virá amanhã restabelecer.

«Tenha a certeza absoluta. Dentro d'um breve praso, novos horisontes se abrirão á nacionalidade portugueza, que quer viver com honra e procura salvaguardar o seu futuro, ainda á custa dos maiores sacrificios. Poucos dias nos sepearam, d'aquelle em que a nossa situação internacional se valorise mais ainda, pelo esforço do povo armado, e, n'essa conjunctura, sobre o governo pesam novas difficuldades, que reclamam mais energia, mais decisão.

«O novo governo terá a presidência como hoje, a figura altiva prestigiosa de Antonio José d'Almeida, garantia indiscutivel e indiscutida para a Patria e para a Republica. Mas, a dar-lhe a necessaria collaboração hão-de vir outros homens, que affirmem, acima de tudo, a sua acção e a sua mocidade.

«E, assim se resolverá uma situação, que não é de hoje, que não tem origem em passadas circumstancias, mas está na logica de acontecimentos ainda por produzir-se.»



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Serviço de automoveis a preços modicos

João Luiz Junior, proprietário do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifico automovel com logares para cinco pessoas com o qual faz serviço para qualquer localidade.



ECONOMIA DOMESTICA

Culinaria

Esparregado de urtigas

E' este um manjar bom para o campo onde não faltam as urtigas no tempo de chuva e invernosos.

Ha duas maneiras de as cozinhar e apresentarei o primeiro lugar a receita que encontrei n'um tratado de cozinha. Ha, porém, muitas pessoas que não as podem comer assim por serem um pouco enjoativas, e foi este o motivo porque empreguei por experiencia o outro processo, tornando-as muito mais agradaveis.

Primeiro processo—Colhem-se as urtigas, resguardando as mãos com luvas ou panos, cortando-se com tesoura os rebentos mais tenros. Deitam-se estes n'um alguidar com muita agua, agitando com um talher de salada até estarem limpas. Em seguida, com o mesmo talher, tiram-se as urtigas, sacodem-se da agua de levagem e deitam-se n'uma panela com muita agua fervente e sal. Deixam-se coser com a panela destapada para conservarem a côr verde e quando estão cosidas tiram-se, escorrem-se bem e picam-se. N'uma caçarola põe-se um bocado de manteiga e um pouco de farinha de trigo que se desfaz na manteiga, deixando a coser. Deitam-se depois as urtigas picadas, mexe-se a mistura até ter a consistencia conveniente e serve-se em seguida enfeitado com ovos cosidos, ás talhadas.

Segundo processo—Colhem-se as urtigas e procede-se como na primeira receita; mas, depois, n'uma caçarola frigem-se, em bom azeite, dentes de alho e folha de loureiro que se tiram assim que estejam os alhos bem fritos. Deitam-se depois as urtigas e um pouco de pimenta, e farinha de trigo a pouco e pouco até engrossar. Devê-se deitar tambem um golpe de vinagre conforme se faz no esparregado de nabijas. Serve-se em seguida.

Alice Irwin

Pescada com batatas

Cosida a batata e passada pelo passador, amassa-se com salsa picada e manteiga de vacca e de porco. Com esta

massa cobrem-se as postas de pescada crua, e unta-se com gema de ovo. Vae ao forno em assadeira de lata, servindo-se logo que esteja prompta, para não arrefecer.

Por este simples processo se pôde tambem preparar bacalhau bem dessado.

Pudim barato

Com quatro colheres de sôpa bem cheias de farinha de trigo, quatro ovos, duas colheres de assucar e canella, prepara-se uma massa a que por fim se junta meio litro de leite.

Unta-se uma fôrma com manteiga e deita-se dentro a massa, que vae ao forno ou fornalha, deixando-se coser por espaço de uma hora.

M. O. C.

Compraqualquer porção de carradas de estercoroproprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.

2:000\$00

Empresta-se a juro sob hypotheca em parcelas de 200\$00 escudos.

Quem pretender pode informar-se n'esta redacção.

CARAPINHAL

Vende-se um bom predio de casas muito bem construidas bons logradouros. Tambem se vendem os prodios rusticos pertencentes ao mesmo.

Boas terra de rega, tojeiras e oliveas, todos estes os mais proximos do logar,

Quem pertender dirija-se a Francisco Graça, do carapinhah.

Para lagares e azeite

Vende-se uma vara, respectivo peso, fuzo e algués, e bem assim duas talhas de folha zincada de mil e dozentos litros cada uma.

Trata-se com Manuel da Silva Junior, do Funtão Fundeiro.

OLIVAL

VENDE-SE um em boas condições de preço, situado no logar do Carapinhah. Quem pretender dirija-se a Bento Caetano d'Oliveira, barbeiro, Figueiró dos Vinhos.



CENTRO COMERCIAL

A este acreditado estabelecimento já chegou o grande sortido de artigos proprios para agasalho de frio e chuva, sendo o seu sortido de tal ordem, e preços de tal admiração que tem ido todos os dias grande quantidade de encomendas para os nossos aliados e se mais não tem ido é devido aos pedidos não chegarem a horas de correio.

Os artigos que mais se recommendam para a occasião são:

- Camisolas, ceroulas, meias e peugas, tudo em pura lã e em todos os generos.
- Luvas de lã malha fina, homem e senhora.
- Cache-coles de lã, seda e veludo, em côres lindas.
- Casaquinhos e górrros em bela malha de lã, artigo feito á mão, muito chic para creanças.
- Chales de agasalho, muito fortes, e de duas faces, em côres modernas desde 800 réis a 8:000 réis.
- Blouses de malha, muito chic para senhora, em lindas côres de moda desde 1:000 a 3:000 réis.

- Calçado**
- Chancas, de verniz e vitella, artigo feito em Panafiel.
- Galochas de borracha, artigo inglêz.
- Tamancos para mulher, em todos os generos.
- Calçado de feltro, em diversos feitios e preços, para homem.

- Cobertores d'algodão, lindas côres, grandes para camas de cados.
- Panos crus e brancos enfiados para lençoes, largura 1,5, 1,8 e 2. (preço antigo).
- Patentes finos para roupas, brancas, grande sortido (ainda de preços antigos).

Já chegou a calda de pimentão

para enchidos de carnes
Tripa nova secca para enchidos
Pimentão doce e queimo, mas puro

Pedir as melhores agendas d'algibeira para 1917 com direito a um premio de 12 contos, só se vendem no

BRUNO — Figueiró dos Vinhos

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro,
rua do Visconde de Inhauma, n.º 52. **Rio de Janeiro**, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer **prompta remessa** de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaesquer titulos, pagaveis n'aquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisal-os, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro com qualquer Banco ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; em **Portugal**: em Pedrogam Grande, com o sr. A. Thomaz Barreto; em Figueiró dos Vinhos, com os srs. Godinho & Pinto; em Castañeira de Pera, com o sr. Jacintho Alves Callado.

RELOJOARIA E OURIYESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de ser chamado para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelos preços antigos—Relogios de sala afiançados por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e estojos proprios para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietário offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar **TRINTA DISCOS**

Concertos em relógios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e esmero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mais perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bycyelettes

AVISO — Participa aos seus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendès para defronte do Club Figueirense.

CLINCA DENTARIA

Pelo mdco

ADELINO D'ARAUJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres tratamento gratis

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Douradores. 7. 2.º

Isboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços est incluido vinho as refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avistem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de precauções e facilita se o recetimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

Typographia de "O Figueirense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos
Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.